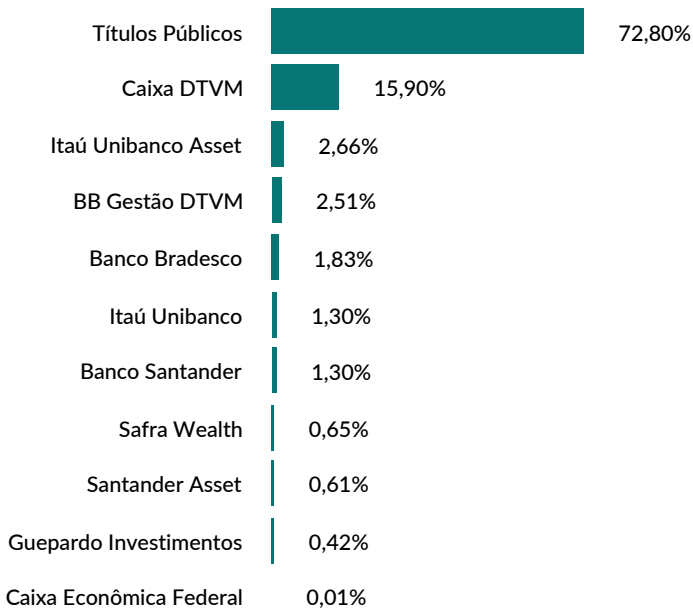


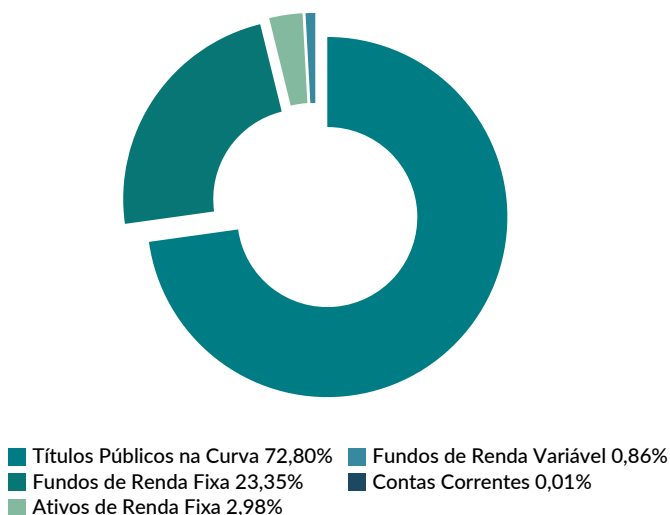
LAGESPREVI

Os recursos do LAGESPREVI são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



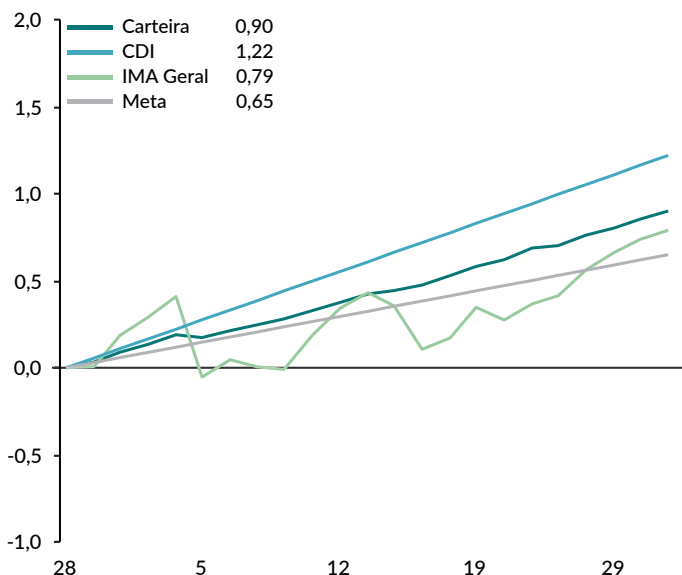
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



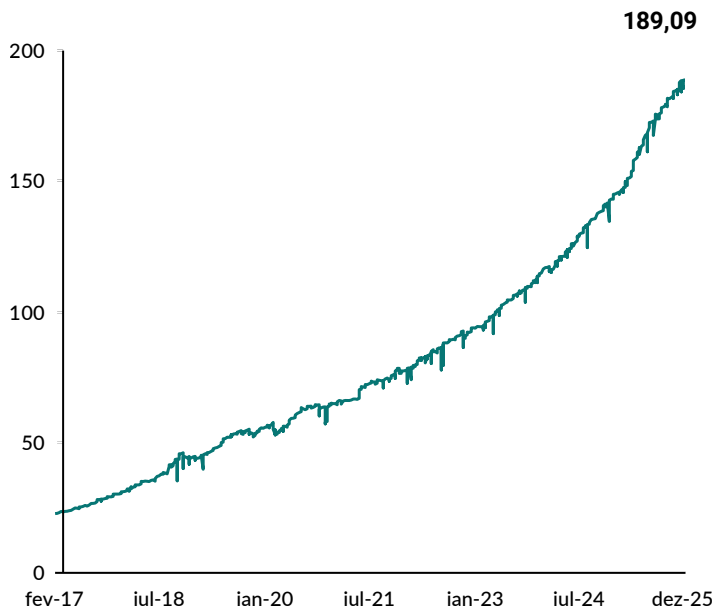
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
LAGESPREVI	0,90%	12,09%	12,09%
META - INPC + 5,39%	0,65%	9,50%	9,50%
CDI	1,22%	14,31%	14,31%
IMA GERAL	0,79%	14,83%	14,83%
IBOVESPA	1,29%	33,95%	33,95%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



LAGESPREVI

A leitura de 2025 mostrou os impactos globais de Trump a partir de políticas que fogem do consenso tradicional e adotam uma abordagem menos convencional. As incertezas e negociações ao longo do ano causaram ruídos, choques para a economia e maior volatilidade dos investimentos. A soma desses fatores enfraqueceu o dólar globalmente, com impacto positivo para o governo americano, ao reduzir o peso da dívida pública, apesar de pressionar os juros de longo prazo. Para os demais países, principalmente os emergentes, a desvalorização do dólar beneficia um maior fluxo de recursos para mercados descontados. É o caso do Brasil, em que investidores estrangeiros deram suporte aos ativos locais no decorrer do ano. Ao mesmo tempo, os desafios brasileiros continuaram concentrados na dinâmica fiscal, em que houve dificuldade de ajuste orçamentário e tentativas de recuperação da popularidade do atual presidente.

A economia dos Estados Unidos segue em expansão, porém os sinais atuais indicam esgotamento. A dinâmica econômica permanece concentrada no setor de serviços, enquanto a indústria continua operando em contração, refletindo o enfraquecimento da demanda e o menor impulso das exportações. No entanto, os dados defasados do terceiro trimestre sugerem que o processo de desaquecimento ocorre de forma mais lenta do que o esperado. O consumo das famílias surpreendeu, superando as expectativas e impulsionando a demanda por serviços, além dos gastos do governo, que registraram o primeiro crescimento do ano.

Além disso, o mercado de trabalho apresenta indícios de moderação gradual, com desaceleração das contratações e maior cautela por parte das empresas diante de um cenário de incerteza prolongada. Do ponto de vista inflacionário, embora haja evidências de arrefecimento, as pressões subjacentes permanecem relevantes, especialmente nos segmentos ligados a serviços. Nesse contexto, o Federal Reserve mantém uma postura dependente dos dados, convivendo com divergências entre seus membros e evitando sinalizações sobre a trajetória da política monetária em 2026.

Na Zona do Euro, a recuperação econômica avança de forma heterogênea, porém fragilizada. A expansão da atividade segue sustentada pelo setor de serviços, enquanto a indústria permanece pressionada por uma demanda externa enfraquecida, custos elevados, perda de competitividade e desempenho desigual entre as principais economias do bloco. O mercado de trabalho ainda demonstra resiliência, porém com a criação de vagas cada vez mais concentrada em serviços, refletindo a perda de fôlego do setor industrial.

Ao mesmo tempo, os preços permanecem próximos à meta, embora o setor de serviços mantenha pressões inflacionárias, condição que limita uma flexibilização da política monetária. Diante desse quadro, o Banco Central Europeu reforça a cautela, sinalizando que o início de 2026 deverá ser marcado por uma comunicação baseada na evolução dos dados como fator essencial para avaliar o ritmo de ajuste dos juros.

Na China, a economia enfrenta um ambiente desafiador, caracterizado pela estagnação da indústria e pela insuficiência da demanda doméstica para sustentar um crescimento mais robusto. O excesso de capacidade produtiva continua exercendo pressão sobre os preços, mantendo o risco deflacionário como um dos principais desafios macroeconômicos. Apesar da melhora no comércio exterior, o cenário global menos favorável limita a contribuição das exportações. Diante dessas restrições, o governo reforça o papel das políticas fiscal e monetária como instrumentos centrais para estabilizar a economia, priorizando estímulos ao consumo, apoio ao setor privado, inovação tecnológica e reorganização do mercado imobiliário como vetores de crescimento em 2026.

No Brasil, o cenário político permanece marcado por um elevado grau de incerteza, intensificado pela antecipação do quadro eleitoral e por recorrentes tensões entre os Poderes. As negociações fiscais avançam em um contexto de fragilidade institucional, no qual medidas de recomposição de receitas e ajustes orçamentários são conduzidas sob forte pressão de curto prazo. A percepção predominante é de que o ajuste fiscal ocorre de forma reativa e sem um arcabouço estruturalmente robusto, o que compromete a previsibilidade das regras e mantém elevados os prêmios de risco exigidos pelos investidores.

Por sua vez, o Banco Central mantém uma política monetária significativamente contracionista, reafirmando seu compromisso com a convergência da inflação à meta em um ambiente ainda permeado por incertezas fiscais e econômicas. A autoridade monetária reconhece avanços no processo desinflacionário, mas destaca que as expectativas seguem sensíveis à trajetória das políticas fiscais e à moderação da atividade econômica. O mercado de trabalho, ainda relativamente apertado, reforça a necessidade de cautela, de modo que qualquer flexibilização da política monetária permanece condicionada à consolidação do cenário inflacionário e ao fortalecimento da credibilidade fiscal ao longo de 2026.

No que se refere aos dados econômicos, observa-se um processo de desaceleração ordenada, compatível com um cenário de pouso suave. O desempenho segue sustentado por segmentos específicos, em especial o setor de serviços, além do consumo das famílias e do governo, enquanto a indústria evidencia perda gradual de tração. Esse ritmo mais contido de expansão contribui para o arrefecimento das pressões inflacionárias, mas também revela limitações estruturais para um crescimento mais robusto no atual contexto de juros elevados.

Os números do mercado de trabalho continuam indicando uma transição de um momento de resiliência para uma fase de acomodação gradual. Apesar da renovação da menor taxa de desemprego da série histórica, a criação de empregos perde intensidade e se concentra em setores menos sensíveis ao ciclo econômico atual, enquanto segmentos dependentes de crédito e investimento apresentam maior fragilidade.

LAGESPREVI

Dezembro consolidou o melhor resultado anual para a bolsa brasileira desde 2016, apoiado pela queda do dólar e pelo fluxo de capital estrangeiro. A expectativa de desaceleração da atividade, a trajetória benigna da inflação e a perspectiva de início de um ciclo de cortes pelo Banco Central criaram oportunidades para o fechamento dos vértices mais curtos da curva de juros futuros, enquanto os benchmarks mais longos foram penalizados pelos ruídos fiscais. Nas bolsas internacionais, houve maior volatilidade no início do ano em razão das diversas incertezas envolvendo o governo Trump, seguida por uma recuperação consistente ao longo dos meses. No entanto, o último mês encerrou em queda para os principais índices acionários dos Estados Unidos, com investidores cautelosos quanto aos próximos passos do Fed e às incertezas relacionadas à condução fiscal.

LAGESPREVI FINANCEIRO

FUNDOS DE RENDA FIXA						
ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO MOV.	RESULTADO
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	6.748.522,52	2.430.172,74	2.496.780,10	6.865.917,32	(4.369.137,22)	50.787,44
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	871.622,55	948.462,92	169.115,67	102.688,00	66.427,67	10.412,70
TOTAL	7.620.145,07	3.378.635,66	2.665.895,77	6.968.605,32	(4.302.709,55)	61.200,14
CONTAS CORRENTES						
ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO				
Banco do Brasil	-	-				
16840-8	-	-				
17912-4	-	-				
Caixa Econômica Federal	761.513,89	14.392,87				
575217469-0	-	-				
575270399-5	746.133,16	8.331,22				
575270401-0	15.380,73	6.061,65				
575270403-7	-	-				
Itaú Unibanco	-	-				
TOTAL	761.513,89	14.392,87	-	-	-	
TOTAL GERAL	8.381.658,96	3.393.028,53	2.665.895,77	6.968.605,32	(4.302.709,55)	61.200,14

LAGESPREVI PREVIDENCIÁRIO
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA

ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ENTRADAS	SÁIDAS	SALDO MOV.	RESULTADO
NTN-B 15/08/2026 (Compra em 12/12/2025 Tx 10.3550)	-	1.005.025,80	998.450,70	-	998.450,70	6.575,10
NTN-B 15/08/2026 (Compra em 29/02/2024 Tx 5.6670)	1.452.223,67	1.463.226,24	-	-	-	11.002,57
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 12/12/2025 Tx 8.6460)	-	853.877,61	848.921,60	-	848.921,60	4.956,01
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 20/08/2024 Tx 6.4520)	3.128.760,30	3.154.503,04	-	-	-	25.742,74
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 29/02/2024 Tx 5.5830)	1.409.663,01	1.420.244,40	-	-	-	10.581,39
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 20/08/2024 Tx 6.3210)	3.238.762,90	3.265.056,56	-	-	-	26.293,66
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 29/02/2024 Tx 5.5750)	1.450.772,39	1.461.652,51	-	-	-	10.880,12
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 31/03/2025 Tx 8.1740)	937.048,69	946.082,28	-	-	-	9.033,59
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 20/08/2024 Tx 6.1710)	2.979.503,42	3.003.323,76	-	-	-	23.820,34
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 30/09/2024 Tx 6.5710)	1.718.048,73	1.732.353,40	-	-	-	14.304,67
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 06/05/2022 Tx 5.5510)	1.728.230,60	1.741.157,43	-	-	-	12.926,83
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/10/2024 Tx 6.8260)	1.753.982,94	1.768.956,23	-	-	-	14.973,29
NTN-B 15/08/2032 (Compra em 04/04/2024 Tx 5.8870)	1.329.416,53	1.339.731,84	-	-	-	10.315,31
NTN-B 15/08/2032 (Compra em 05/12/2024 Tx 7.0410)	2.628.755,19	2.651.661,34	-	-	-	22.906,15
NTN-B 15/08/2032 (Compra em 29/11/2024 Tx 7.1120)	1.788.647,17	1.804.335,03	-	-	-	15.687,86
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 05/12/2024 Tx 7.0400)	2.625.056,86	2.647.925,95	-	-	-	22.869,09
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.5750)	1.959.871,89	1.977.809,50	-	-	-	17.937,61
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 31/10/2025 Tx 7.7620)	1.947.845,76	1.965.969,58	-	-	-	18.123,82
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 04/08/2022 Tx 6.1630)	2.360.850,05	2.379.707,89	-	-	-	18.857,84
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 06/05/2022 Tx 5.6540)	1.688.234,62	1.701.005,97	-	-	-	12.771,35
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 10/05/2024 Tx 6.1820)	1.568.824,39	1.581.380,74	-	-	-	12.556,35
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 28/11/2025 Tx 7.2500)	1.998.805,85	2.016.565,43	-	-	-	17.759,58
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 04/08/2022 Tx 6.1850)	2.359.400,97	2.378.291,30	-	-	-	18.890,33
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/04/2023 Tx 6.0350)	1.347.083,81	1.357.702,69	-	-	-	10.618,88
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 18/11/2022 Tx 6.1010)	2.308.457,12	2.326.779,55	-	-	-	18.322,43
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 19/03/2024 Tx 5.8020)	2.173.948,40	2.190.661,71	-	-	-	16.713,31
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/11/2023 Tx 5.6985)	1.001.669,21	1.009.284,12	-	-	-	7.614,91
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 22/07/2022 Tx 6.2800)	2.447.928,91	2.467.719,85	-	-	-	19.790,94
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 26/05/2022 Tx 5.7810)	1.493.355,11	1.504.810,07	-	-	-	11.454,96
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 27/09/2022 Tx 5.7810)	1.512.378,74	1.523.979,63	-	-	-	11.600,89
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 29/07/2025 Tx 7.3460)	2.996.086,25	3.022.942,37	-	-	-	26.856,12
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 31/03/2025 Tx 7.5700)	930.699,76	939.213,10	-	-	-	8.513,34
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 02/06/2022 Tx 5.8050)	1.724.250,21	1.737.510,11	-	-	-	13.259,90
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.4380)	1.577.666,13	1.590.628,69	-	-	-	12.962,56
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 04/08/2022 Tx 6.2250)	2.363.689,84	2.382.693,30	-	-	-	19.003,46
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/05/2022 Tx 5.7200)	47.430,97	47.792,40	-	-	-	361,43
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/11/2022 Tx 6.0612)	2.310.695,06	2.328.956,81	-	-	-	18.261,75
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 22/07/2022 Tx 6.2950)	2.448.063,15	2.467.887,34	-	-	-	19.824,19
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 27/09/2022 Tx 5.8360)	1.474.833,80	1.486.215,34	-	-	-	11.381,54
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 29/07/2025 Tx 7.3300)	2.994.379,20	3.021.178,33	-	-	-	26.799,13
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 30/06/2025 Tx 7.1100)	1.860.324,31	1.876.641,00	-	-	-	16.316,69
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 02/06/2022 Tx 5.8250)	1.726.106,18	1.739.410,64	-	-	-	13.304,46
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 04/08/2022 Tx 6.2450)	2.359.721,63	2.378.731,39	-	-	-	19.009,76
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 07/03/2025 Tx 7.4960)	1.978.440,45	1.996.418,23	-	-	-	17.977,78
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 10/05/2024 Tx 6.1620)	1.610.392,34	1.623.254,12	-	-	-	12.861,78
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 12/06/2024 Tx 6.3115)	3.194.565,91	3.220.476,87	-	-	-	25.910,96
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 14/04/2023 Tx 6.0750)	2.704.871,86	2.726.279,82	-	-	-	21.407,96
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 17/05/2024 Tx 6.1310)	1.134.285,82	1.143.317,03	-	-	-	9.031,21
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 17/11/2022 Tx 6.0551)	2.308.213,59	2.326.446,32	-	-	-	18.232,73
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1300)	1.981.121,14	1.998.520,07	-	-	-	17.398,93
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 22/07/2022 Tx 6.3050)	2.446.134,83	2.465.965,04	-	-	-	19.830,21
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 24/02/2023 Tx 6.3510)	2.101.742,85	2.118.858,73	-	-	-	17.115,88
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 27/09/2022 Tx 5.8410)	1.518.055,13	1.529.776,81	-	-	-	11.721,68
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1800)	2.507.702,67	2.527.759,36	-	-	-	20.056,69
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 29/09/2023 Tx 5.9660)	2.788.109,00	2.809.924,33	-	-	-	21.815,33
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 31/01/2025 Tx 7.5120)	1.748.103,34	1.764.009,88	-	-	-	15.906,54
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/06/2022 Tx 5.8400)	1.725.629,24	1.738.950,04	-	-	-	13.320,80
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 07/03/2023 Tx 6.5130)	2.224.126,55	2.242.538,41	-	-	-	18.411,86
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 14/04/2023 Tx 6.0550)	3.718.372,08	3.747.741,69	-	-	-	29.369,61
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 17/11/2022 Tx 6.0551)	2.311.388,14	2.329.647,16	-	-	-	18.259,02

LAGESPREVI PREVIDENCIÁRIO
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA

ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ENTRADAS	SÁIDAS	SALDO MOV.	RESULTADO
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/02/2025 Tx 7.2450)	1.684.036,48	1.698.993,78	-	-	-	14.957,30
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/05/2025 Tx 7.0700)	3.051.984,95	3.078.652,96	-	-	-	26.668,01
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 21/11/2024 Tx 6.6610)	1.363.471,19	1.374.924,92	-	-	-	11.453,73
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 22/05/2023 Tx 5.8360)	2.733.334,66	2.754.426,95	-	-	-	21.092,29
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 22/07/2022 Tx 6.3070)	2.447.857,91	2.467.703,40	-	-	-	19.845,49
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 28/02/2025 Tx 7.4020)	1.721.723,05	1.737.233,99	-	-	-	15.510,94
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/09/2023 Tx 5.9660)	2.708.925,69	2.730.124,55	-	-	-	21.198,86
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 30/05/2025 Tx 7.0230)	1.823.294,39	1.839.154,62	-	-	-	15.860,23
TOTAL	134.687.356,98	137.651.681,35	1.847.372,30	-	1.847.372,30	1.116.952,07

FUNDOS DE RENDA FIXA

ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ENTRADAS	SÁIDAS	SALDO MOV.	RESULTADO
BB FIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30	585.055,01	592.080,81	-	-	-	7.025,80
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.554.183,35	1.573.217,78	-	-	-	19.034,43
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	149.080,61	150.690,75	-	-	-	1.610,14
Bradesco FIC Performance Inst. Crédito Privado	586.781,95	593.698,06	-	-	-	6.916,11
Bradesco Premium Renda Fixa Referenciada	2.140.504,92	2.166.591,13	-	-	-	26.086,21
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	6.716.452,54	6.796.850,94	-	-	-	80.398,40
Caixa Brasil Referenciado	17.389.433,81	19.663.905,29	2.055.763,59	-	2.055.763,59	218.707,89
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	1.814.926,76	1.827.228,85	-	-	-	12.302,09
Itaú FIC High Grade Crédito Privado	586.715,41	593.902,88	-	-	-	7.187,47
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	4.384.602,76	4.438.449,75	-	-	-	53.846,99
Safra FIC Extra Bancos Crédito Privado Renda Fixa	646.721,46	654.497,31	-	-	-	7.775,85
Safra FIC Soberano Regime Próprio Referenciado	570.084,85	576.993,68	-	-	-	6.908,83
Santander FIC Premium Ref. Institucional	1.139.032,29	1.152.869,57	-	-	-	13.837,28
TOTAL	38.263.575,72	40.780.976,80	2.055.763,59	-	2.055.763,59	461.637,49

ATIVOS DE RENDA FIXA

ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ENTRADAS	SÁIDAS	SALDO MOV.	RESULTADO
Letra Financeira Bradesco 03/07/2028 - IPCA + 6,83	703.795,06	709.123,38	-	-	-	5.328,32
Letra Financeira Itaú 28/06/2034 - IPCA + 7,02	1.522.386,65	1.535.094,79	-	-	-	12.708,14
Letra Financeira Itaú 30/07/2029 - IPCA + 6,65	924.266,29	931.481,20	-	-	-	7.214,91
Letra Financeira Santander 28/06/2034- IPCA + 6,78	1.517.750,35	1.529.215,49	-	-	-	11.465,14
Letra Financeira Santander 30/07/2029- IPCA + 6,79	926.835,96	933.844,94	-	-	-	7.008,98
TOTAL	5.595.034,31	5.638.759,80	-	-	-	43.725,49

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ENTRADAS	SÁIDAS	SALDO MOV.	RESULTADO
Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo	841.866,69	836.501,31	-	-	-	(5.365,38)
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	783.987,77	786.030,99	-	-	-	2.043,22
TOTAL	1.625.854,46	1.622.532,30	-	-	-	(3.322,16)

CONTAS CORRENTES

ATIVO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ENTRADAS	SÁIDAS	SALDO MOV.	RESULTADO
Banco do Brasil	-	-	-	-	-	-
BGC Liquidez	-	-	-	-	-	-
Bradesco	-	-	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal	8,75	-	-	-	-	-
575.217.469-0	8,75	-	-	-	-	-
575217468-2	-	-	-	-	-	-
Itaú Unibanco	-	-	-	-	-	-
Safra	-	-	-	-	-	-
Santander	-	-	-	-	-	-
XP Investimentos	-	-	-	-	-	-
TOTAL	8,75	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL	180.171.830,22	185.693.950,25	3.903.135,89	-	3.903.135,89	1.618.992,89